

A mulher trocou a honra pelo exibicionismo

O crescimento da mídia matou a honra feminina. Na medida em que as mulheres começaram a aparecer nas rádios, revistas, televisões, elas começaram a valorizar o exibicionismo. A mídia popularizou o sucesso feminino e esse processo substituiu a honra feminina pelo exibicionismo.

Muitos homens dizem que o feminismo matou o significado da honra feminina. Porém, o feminismo apenas intensificou esse processo. Foi a mídia tecnológica que realmente matou a honra das mulheres. A “mídia de massa” foi algo que criou uma possibilidade de exibicionismo que as mulheres jamais imaginaram nos séculos passados. A mídia gerou uma demanda por exibicionismo que não existia.

A mídia criou a primeira onda exibicionista. As mulheres passaram a invejar o exibicionismo das atrizes, dançarinas e cantoras. Elas começaram a buscar o mesmo exibicionismo. Elas queriam a fama das mulheres que apareciam na mídia, pois isso é compatível com as necessidades emocionais das mulheres. As mulheres sabem que o exibicionismo gera muitas emoções fortes.

A mídia popularizou a cultura feminina do exibicionismo. Antes da indústria midiática, o exibicionismo feminino era baixo, visto que não tinha longo alcance. Porém, as mulheres perceberam que a mídia de massa aumentava absurdamente o potencial exibicionista delas. Isso virou um ciclo de influências. As mulheres exibicionistas tornaram-se modelos para outras mulheres. Essas últimas tornaram-se modelos para mais mulheres. Cada vez mais mulheres imitavam e invejavam o exibicionismo das outras. Logo, o exibicionismo feminino ganhou peso social. A mulher exibicionista descobriu que o sucesso exibicionista dela era motivo de inveja para outras. E isso reforçava a competição cada vez mais. As exibicionistas rivalizam com as mulheres ainda mais exibicionistas. E as mulheres modestas passaram a rivalizar com as exibicionistas. O exibicionismo, que é uma competição de egos e vaidades, tornou-se o objetivo da vida mulher e a honra foi totalmente desprezada.

A primeira fase do exibicionismo feminino foi caracterizada pela imitação das mulheres famosas que apareciam na mídia como atrizes, cantoras e dançarinas. A segunda fase do exibicionismo feminino é caracterizada pelo exibicionismo difuso das redes sociais. As redes sociais acabaram destruindo absolutamente a honra feminina que ainda existia. Depois da internet, a honra feminina acabou. O exibicionismo tornou-se o objetivo de vida de toda mulher ocidental.

A mulher exibicionista não tem honra.

A mulher valoriza muito mais o exibicionismo do que uma vida saudável, íntegra e pacífica. Isso parece absurdo, mas não é. O exibicionismo é uma máquina que produz emoções fortes nas mulheres. As mulheres não conseguem ser felizes no anonimato.

As mulheres odeiam a modéstia e a discrição. Elas querem competir o tempo inteiro. Elas querem chamar a atenção. As mulheres vivem em torno de competições de ego. A vida dela gira em torno de disputas de vaidades.

As mulheres não valorizam homens certinhos, bons, românticos, sensíveis e fiéis, porque esses homens não são compatíveis com as necessidades exibicionistas delas. A vida saudável e pacífica não é exibicionista. As mulheres adoram conflitos, então elas procuram homens que criam confusões entre elas e outras mulheres. Elas querem disputar homens assediados, ou homens que podem trair, mas jamais querem valorizar homens que não são assediados, ou homens que são seguramente fiéis.

As mulheres valorizam mais os homens que aumentam o exibicionismo delas, porém, esses homens são geralmente os mais imprestáveis em termos de caráter. Ou seja, o exibicionismo feminino jamais valorizará a idoneidade de caráter. Isso significa que todas as mulheres exibicionistas só valorizam qualidades que aumentam o exibicionismo delas. Elas desprezam as qualidades morais boas, pois essas não produzem exibicionismo. As mulheres querem ricos, bonitos, bombados, famosos, cafajestes, porque isso aumenta o exibicionismo delas. Elas priorizam esses homens, independentemente do caráter deles. Se o rico bonito for o maior canalha do mundo, as exibicionistas ainda desejarão casar com ele, pois elas não têm honra e só valorizam homens que aumentam o exibicionismo delas.

Por que as mulheres amam os homens famosos mais canalhas e machistas? Elas fazem isso por que eles são sérios, bonzinhos e fiéis? Elas fazem isso porque não possuem honra. Toda mulher que assedia homem famoso é desonrada, pois o foco dela é causar inveja nas outras. A mulher não quer um homem famoso, porque ela realmente tem intenções morais saudáveis e sérias. Ela quer ser invejada e odiada pelas rivais. Essas competições e conflitos aumentam as emoções femininas. No fundo, as mulheres vendem a honra pelo sucesso artificial e vulgar ao lado dos homens famosos. Para elas, as emoções fortes exibicionistas são o sentido da vida. Para elas, exibicionismo é honra.

Milhões de mulheres assediam cantores famosos e jogadores de futebol. Elas fazem qualquer coisa por esses caras, pois elas querem exhibir um troféu a qualquer custo. Todo homem famoso vira automaticamente um troféu, então as mulheres cobiçam esse troféu porque elas não têm critérios sólidos. Muitos cantores famosos confessam que transam com as fãs e inúmeras outras fãs fazem fila no camarim desses caras. Ou seja, elas não têm honra. Elas querem ser lanchinhos de homens famosos e assediados, pois elas acham que causarão inveja nas outras desse modo.

As mulheres são tão desonradas que elas invejam a vulgaridade das outras. As mulheres nunca invejam as mulheres que casam com homens bons. Elas só invejam mulheres que casam com homens assediados, famosos e cafajestes. Para elas, o exibicionismo ao lado dos homens que produzem competições e emoções fortes é o sentido da honra feminina. O conceito de honra da mulher é invertido. Para elas, as mulheres que casam com cafajestes são honradas, enquanto as mulheres que casam com homens bons, sérios e fiéis são frustradas e infelizes. As mulheres não têm honra, pois elas não sentem nojo de cafajestes e promíscuos. É impossível acreditar na honra da mulher que deseja o conserto do homem mais imprestável apenas porque ele é um troféu.

As mulheres são emocionais e as emoções delas corrompem os valores delas. Se elas fossem realmente racionais no amor, elas jamais aceitariam o resto das outras, ou os homens declaradamente promíscuos e infiéis. A mulher que tem honra jamais transaria com um cantor famoso que usa as fãs como lanchinhos. Mas é quase

impossível achar uma mulher séria hoje, pois as supostas sérias também demonstram que só amam por razões exibicionistas . As mulheres possuem fetiche pelos famosos, pois o exibicionismo ao lado deles é o sentido da vida delas.

Quando um famoso pede o divórcio, no outro dia já tem filas de mulheres interessadas no cara. E elas ainda dizem que amam de verdade. Elas dizem que o que elas sentem pelos famosos é amor verdadeiro. O amor da mulher exibicionista é lixo. Esse amor é interesse puro. Elas são incapazes de amar homens que não são assediados. Basta um homem ser assediado por duas mulheres, que elas mudam de opinião e passam a assediar o homem apenas porque querem competir e rivalizar. As mulheres não valorizam os homens, elas querem apenas humilhar as outras.

Mulher exibicionista não é e nunca será exceção. Essa mulher é incapaz de gostar das coisas boas e saudáveis. A vida dela gira em torno de coisas fúteis e vulgares. O exibicionismo feminino é uma estupidez. As mulheres têm vergonha e timidez quando precisam lutar pelo o que é bom, sério e saudável, porém são safadas e corajosas quando defendem interesses exibicionistas e vulgares.

Para saber mais:

A felicidade Exibicionista da mulher!

Postado por [the Truth](#) às 19:40

Marcadores: [mentiras que elas contam](#), [mulher moderna](#)

23 comentários:

Anônimo disse...

"Mas é quase impossível achar uma mulher séria hoje, pois as supostas sérias também demonstram que só amam por razões exibicionistas" ISSO JA DEFINIU TODO O POST. ESSA É A REALIDADE DE HOJE, EU E ALGUNS OUTROS AINDA ACHAMOS QUE UM DIA PODEMOS ENCONTRAR UMA MULHER SÉRIA HOJE, PORÉM É UMA TAREFA QUASE IMPOSSÍVEL, POIS NO FUNDO SO RAZOES DE EXIBIÇÃO PODEM DESPERTA-LA. A SOCIEDADE JA ESTA PERDIDA, SO RESTA CHEGAR A III GUERRA MUNDIAL E O COLAPSO TOTAL DA ECONOMIA, AI VAI MINHA PERGUNTA E QUERO QUE TODOS RESPONDAM COM ISSO A ACONTECER O QUE SERÁ DA MULHER MODERNA EXIBICIONISTA ?

11 de dezembro de 2011 21:22

Anônimo disse...

Amigo Truth: não adianta também se revoltar, reclamar, espernear, criticar porque isso não atinge as emoções delas.

Penso que tudo o que podemos fazer é nos responsabilizar por nossas escolhas, conforme seja o perfil da mulher, e tomar a decisão que julgamos ser mais apropriada.

O engraçado é que quando estamos discutindo um assunto com uma mulher, como acontece eventualmente aqui no Blog, é como se não estivéssemos propriamente

conversando ou dialogando com ela, mas apenas com nossos próprios desejos, sonhos, emoções, medos, esperanças, dúvidas, incertezas, etc.

É como se ela fosse um reflexo de nossas próprias emoções. O "diálogo" com a mulher nunca ocorre no plano dos conceitos ou da razão, mas apenas no plano de nossas próprias emoções. É fascinante, misterioso, intrigante, espantoso mas fundamentalmente verdadeiro!

Vide a p. 67 do livro **Como lidar com mulheres** de Nessahan Alita (ou o capítulo 8 *Porque não devemos discutir e nem polemizar*. Vide um trecho:

O tempo e esforço gastos com discussões são perdidos pois não podemos atingí-las antecipadamente aos fatos. Somente as atingimos com fatos reais em andamento e jamais com avisos, alertas, súplicas etc. Não existem impactos emocionais a priori mas apenas a posteriori. O único caso em que a discussão pode ser considerada útil é quando é tomada como oportunidade para nosso treinamento psicológico. Podemos desenvolver uma resistência se nos expusermos gradativamente às deletérias influências hipnóticas do formidável e fatal magnetismo feminino. Em uma discussão, a batalha não se dá no plano racional como parece à primeira vista e sim no plano emocional."

12 de dezembro de 2011 06:32

André disse...

O exibicionismo é o próprio mecanismo de funcionamento da mulher.

Nos relacionamentos, a mulher gosta de discutir e fazer o homem sofrer justamente para ter a "atenção emocional" dele, ou seja, para ter as emoções do homem direcionadas à ela, mesmo que negativas.

A mulher carreirista gosta de exibir os seus títulos e seu status profissional, e se sente frustrada porque o homem não leva isso em consideração para escolher sua parceira.

A indiferença do homem anula o exibicionismo, e é por isso que nos relacionamentos o homem deve cultivar o desapego, de forma a se tornar indiferente ao lado obscuro da mulher e manter sua racionalidade em todas as decisões.

O texto foi perfeito, pois mostrou como a mídia e as redes sociais tornaram o exibicionismo exponencialmente maior!

12 de dezembro de 2011 09:01

Anônimo disse...

Mais uma vez o nobre the Truth escancarou muitas verdades.

A coisa que eu tenho mais horror na vida é ver uma mulher exibicionista.

É muito fácil de identifica-las, basta olhar como se vestem, o perfume, as jóias, sapatos, como utilizam os cabelos bem como a quantidade excessiva de maquiagem que

estas utilizam. Aliás para esse tipinho aí tudo tem que ser exageradamente excessivo ,pra ser bem redundante.

Não obstante esse perfil de mulher é que apresenta maior desprezo para com o homem comum e é o que se mais vê por aí.

Juntem-se a isso o egocentrismo delas, somando-se ao caráter sociopata dessas mulheres e temos então o feminismo em sua forma mais latente.

12 de dezembro de 2011 09:21



Irrefutável Lógico disse...

O corpo feminino é a marca exibicionista da mulher, em festas e baladas onde são lugares totalmente hipersexualizados aquela que estiver mais chamativa conseguirá a atenção dos homens, e isso gera um transtorno psíquico a mulher.

O verão está chegando, é só analisar o quanto de garotas irão colocar fotos de biquíni e saias mostrando o quanto estavam "felizes" bebendo seu caip-vodka.

12 de dezembro de 2011 11:08

Carlos - RS disse...

O que os homens que tem acesso à elas, fazem? Fazem elas de lanchinho... não adianta reclamar, tem que dançar de acordo com a música... uma dica ao pessoal da real... as mulheres menos piores são mulheres que trabalham por um salário mínimo... tipo caixas de supermercado, recepcionista de farmácia etc...

Não esqueçam de um ditado:

"No mundo das mulheres, existem apenas outras mulheres"

12 de dezembro de 2011 11:37

Minerim disse...

Recadim do Minerim

Os maiores exemplos são as periguetes e suas fotos das festinhas e baladas do fds e as balzacas que viajam pelo mundo postando tudo no Facebook. E quando tiram fotos com atletas, cantores também o fazem.

As fêmeas fizeram da vida um cassino atemporal.

12 de dezembro de 2011 12:50

Anônimo disse...

Sugiro aos amigos que assistam o filme **Yo Puta** sobre o mundo das prostituição.

Essencial para uma boa dose sobre a realidade do mundo da luxúria e muito do que tem sido discutido aqui. O filme e legendas podem ser encontrados facilmente na Internet. Abs.

12 de dezembro de 2011 14:31

Anônimo disse...

Como vcs são frustrados, eu mesma ja despachei alguns famosos cheios da grana, e gosto de um coitado q nem tem onde cair morto, mas sei q vcs vão falar q estou mentindo ou que sou uma exceção, vcs sempre arrumam uma desculpa p continuar repetindo o mesmo mantra "mulher é tudo vadia", que coisa mais deprimente.

12 de dezembro de 2011 14:57

Ric disse...

O Truth é um gênio mas tem um gosto duvidoso pra layouts, o visual desse blog tá muito sem vida. Coloca um pouco mais de cor aí.

Desculpe por mudar de assunto

12 de dezembro de 2011 17:35



Irrefutável Lógico disse...

Como vcs são frustrados, eu mesma ja despachei alguns famosos cheios da grana,

E daí? Isso me da motivos suficientes e ratificando que mulheres sempre são descontentes até quando arruma um otário rico, acabam saindo com o limpador de piscinas.

12 de dezembro de 2011 18:37

Charlton H. Hauer disse...

Post perfeito. Parabéns ao autor. Descreveu tudo com maestria.

Agora, vamos recapitular o que um anônimo (ou anônima)comentou em "12 de dezembro

06:32":

"O engraçado é que quando estamos discutindo um assunto com uma mulher, como acontece eventualmente aqui no Blog, é como se não estivéssemos propriamente conversando ou dialogando com ela, mas apenas com nossos próprios desejos, sonhos, emoções, medos, esperanças, dúvidas, incertezas, etc.

É como se ela fosse um reflexo de nossas próprias emoções. O "diálogo" com a mulher nunca ocorre no plano dos conceitos ou da razão, mas apenas no plano de nossas próprias emoções. É fascinante, misterioso, intrigante, espantoso mas fundamentalmente verdadeiro!"

Amigo(a), eu não vejo graça alguma em quem "nunca 'dialoga' no plano dos conceitos ou da razão" (como você mesmo citou). Sobretudo, quando estão sobre juramento diante de um júri no tribunal, ou quando estão julgando pessoas na condição de promotoras, juízas e desembargadoras.

Pode ser verdadeiro, mas, você vê isso como "fascinante, misterioso, intrigante"?

Eu não vejo nada disso, não. Na verdade, eu vejo isso como irracional, caótico, loucura, complexo de superioridade, psicopatia, sociopatia, egocentrismo crônico etc.

12 de dezembro de 2011 20:35

Anônimo disse...

@12 de dezembro de 2011 14:57: Sim, existem algumas hipóteses: 1) você é exceção e está com um homem comum e sensível; 2) o cara não é comum (tem muita pegada, já traçou várias, tem fama de "cafa" ou pegador, etc.) o que "compensa" o fato de ele não ter onde cair morto.

O que se discute aqui no Blog é que é quase impossível achar uma mulher hoje em dia que ame gratuitamente um homem comum e sensível, sem muitos atrativos ou apelo exibicionista. Em geral a mulher o faz apenas em situação de conformismo, isto é, porque já está ficando velha, não tem outras opções, etc.

Mas, enfim, você pode ser exceção sim. De qualquer forma, não conhecemos você, não sabemos se o que você fala é verdade e o fato de você ser ou não exceção não invalida o que está sendo discutido pelo artigo.

O Truth já tratou sobre as exceções aqui:

A mulher exceção é uma farsa!

Novas reflexões sobre a mulher exceção

Eu conheço algumas, mas não acho que o fato de elas existirem invalide o que se discute no Blog. Já disse isto antes: não podemos e nem devemos pretender conhecer o feminino

a partir de exceções. Um dos pressupostos feministas é justamente este: que todas as mulheres são exceções ou vítimas, que a mulher não erra, que a mulher é um ser superior, etc.

13 de dezembro de 2011 00:27

Anônimo disse...

Pode ser verdadeiro, mas, você vê isso como "fascinante, misterioso, intrigante"?

Pois é meu amigo. Independentemente do que você ou eu pensemos a respeito, elas são assim. Não temos outra escolha a não ser dominar a nós mesmos e comunicar, ou melhor, executar unilateralmente as decisões que julgamos mais apropriadas, ou ainda deixando advertências ou ultimatos que tem de ser cumpridos a rigor.

O fato de ficarmos revoltados, criticarmos elas, etc. não atinge as emoções femininas e a mulher de certo modo *não funciona* em nível racional, mas apenas emocional. Leia o capítulo que eu indiquei do livro do N.A.

Dito isto, penso que elas tem uma pequena parcela de racionalidade que varia de mulher para mulher, assim como o homem tem uma pequena parcela de emocionalidade, mas a racionalidade **não é** uma característica predominante do feminino. Por isso cabe ao homem direcioná-las, orientá-las, etc.

Observe, por exemplo, os comentários das leitoras do Blog. Quantas você viu concordarem com o que é escrito? Elas sempre entendem os artigos como uma aprovação ou desaprovação da pessoa delas, mas não adentram no aspecto conceitual e lógico e buscam se esquivar de todas as maneiras.

13 de dezembro de 2011 00:42

Anônimo disse...

Eu terminei de assistir o filme **Yo Puta** e acho que ele tem muito a ver com o artigo, porque mostra como a mulher troca facilmente a sua honra por dinheiro ou exibicionismo.

É possível constatar no filme, por exemplo, como garotas jovens, bonitas e "tímidas" se transformam rapidamente em atrizes pornô após alguns ensaios fotográficos ou uma entrevista com um produtor experiente. Fiquei surpreso com o exemplo da garota tímida que disse ter namorado e nunca ter feito sexo anal com ele, aceitar ficar nua para a câmera de vídeo e fazer sexo anal com o produtor já no primeiro teste. Idem para a autora do livro que resolveu se prostituir. Então tudo se encaixa muito naquilo que o Truth escreveu:

As mulheres têm vergonha e timidez quando precisam lutar pelo o que é bom, sério e saudável, porém são safadas e corajosas quando defendem interesses exibicionistas e vulgares.

Dito isto, o filme também mostra o lado enganoso e sórdido do mundo da luxúria. Entrevista alguns cafetões do leste europeu que chegam a maltratar e escravizar garotas de programa. Um deles admite que o que ele faz não é justo!

Numa passagem deu vontade de chorar: perguntam para uma prostituta do leste europeu, aparentemente baixinha ou anã, qual foi a maior tristeza dela e ela disse que foi quando ela foi "vendida" pelo sujeito com quem ela vivia. E quando perguntada qual seria o maior desejo dela, ela disse que seria se casar com quem ela vive agora, provavelmente o seu atual "dono"!

É de chorar mesmo. É triste ver a que estado de escravidão Satanás reduz o ser humano com suas mentiras, ilusões e falsas promessas.

A Salvação está apenas em **Jesus Cristo** e na Santíssima Trindade.

13 de dezembro de 2011 04:48

Charlton H. Hauer disse...

Anônimo disse(13 de dezembro de 2011 00:42)

"O fato de ficarmos revoltados, criticarmos elas, etc. não atinge as emoções femininas e a mulher de certo modo não funciona em nível racional, mas apenas emocional."

"O fato de ficarmos revoltados"?

Eu não estou vendo ninguém revoltado aqui. Creio que a Mãe Dinah te enganou nisso aí.

Já que você gosta tanto de NA a ponto de deixar nas entrelinhas a IMPRESSÃO de que só vc o leu, então, vamos ver o que o próprio NA diz (quando fora atacado por opositores) em seu livro O PROFANO FEMININO (pp. 11-13):

"A idéia de fundo com a qual trabalham esses manipuladores é a de que machos não poderiam criticar posturas femininas e nem se indignar ou se defender contra artimanhas psicológicas que destroem a sinceridade nas relações. Em suma, defendem, falaciosamente, que deveríamos ficar passivos diante das espertezas femininas porque tal passividade seria, no entender deles, uma prova de que gostamos das fêmeas. Querem induzir a seguinte crença nos incautos: a de que é impossível encontrar defeitos em algo delicioso. Sugerem que, quando gostamos de algo, não o criticamos e, quando não gostamos de algo, o criticamos, ou seja, defendem a irracionalidade".

...

"Acontece que pessoas com cérebro de barata reagem à leitura no nível meramente passional e emocional, acreditando no absurdo de que beneficiamos alguém quando o isentamos de crítica. Dão a entender, astutamente,

que as mulheres não deveriam ser criticadas por suas velhacarias e espertezas. Trabalham com a idéia de fundo de que a crítica prejudica e jamais beneficia."

Abraços.

13 de dezembro de 2011 17:00



brassgolem disse...

Honra? mulher? Honra é coisa masculina.

Mulher tem um senso de auto-preservação muito alto pra suportar algo tão pesado como honra. O mesmo vale para o verdadeiro romantismo.

Mulher segue regras e regulamentos; homem segue princípios.

13 de dezembro de 2011 21:57

Anônimo disse...

@13 de dezembro de 2011 17:00: Eu não disse nada disso. Ou você entendeu tudo errado ou está distorcendo o que escrevi.

O que eu quis dizer que a crítica por si só não atinge as emoções femininas. Um exemplo singelo, seria o caso da namorada de um cara querer sair com as amigas para ir em bares.

De que adiantará ele criticar ela? Nada, niente, nichts, null, nothing. Até pelo contrário, quanto mais ele criticar, provavelmente mais ela irá querer contrariá-lo e talvez fazê-lo às escondidas.

Neste caso, a única saída para o homem é dominar a si mesmo ao ponto de não ter medo de perdê-la e dar um ultimato, conforme o caso, dizendo que se ela sair com as amigas, ele estará autorizado a fazer o mesmo ou o relacionamento estará terminado.

Até mesmo o ultimato em geral não é eficaz. É necessário que o homem não tenha medo de perdê-la e, de preferência, até simule ser liberal e democrático, etc. incentivando ela a sair com as amigas. Aí caso ela realmente saia, ficará provado que ela não respeita muito ele e ele deverá então terminar o relacionamento sem dar muitas satisfações.

É neste sentido que eu quis dizer as críticas não atingem as emoções femininas porque elas funcionam em nível emocional e sentem o impacto em suas emoções apenas em função de atos (ameaças) em tempo real ou *a posteriori*.

Feita esta observação, eu penso que crítica do feminino como faz este Blog é essencial para esclarecimento e educação dos homens. Se os homens conhecerem bem a fundo o aspecto profano do feminino, estarão psiquicamente melhores protegidos de suas influências nefastas, conforme observado por N.A. na pág. 175:

Quando estudamos e compreendemos o aspecto tenebroso do feminino, criamos contra seu magnetismo fatal uma resistência oriunda da aversão. Trata-se de uma resistência semelhante à que elas possuem contra nós. Esta resistência nos protege e nos permite desfrutar sem riscos dos prazeres do sexo e do amor.

E, por fim, é necessário esclarecer a verdade que a mídia oculta. Neste sentido é muito importante criticar o feminino, expor suas artimanhas, sua natureza superficial e vulgar.

Enfim, resumindo, o que eu quis dizer é que a revolta pode comunicar apego, o desejo de ser amado, respeitado, etc. E isto não "sensibiliza" as mulheres, não atinge as emoções delas e, pelo contrário, lhes confere mais poder.

14 de dezembro de 2011 05:00

Anônimo disse...

Vi essa e não pude deixar de chamar a atenção: **Estudantes britânicas desesperadas "recorrem à prostituição"**.

Isso me faz pensar o quão "reprimidas" as mulheres são nos países desenvolvidos do Ocidente: podem se prostituir e ainda de quebra colocar a culpa na sociedade (o ente invisível e responsável por tudo chamado de **Estado**).

14 de dezembro de 2011 15:45

Charlton H. Hauer disse...

Realmente, ou não estou entendendo, ou estás sendo incoerente, porque, lá em cima, você recomenda ao autor:

"Amigo Truth: não adianta também se revoltar, reclamar, espernear, criticar porque isso não atinge as emoções delas."

Ou seja, você deixou transparecer que é isso que você pensa do autor, ao menos, nesse post. Mas, no último comentário você diz que "esse blog é essencial para esclarecimento e educação dos homens".

Decida-se. Mas, vamos deixar que o próprio autor se manifeste a respeito (se assim for sua vontade).

Outra coisa. Com todo respeito, você não disse nada até agora que não já tenha sido escrito pelo próprio N.A. Está apenas repetindo pensamentos.

A respeito de N.A, creio que devemos debater mais suas idéias e não apenas tomá-las

como verdades absolutas e acabadas, como ele mesmo sugere. Por exemplo, até que ponto o homem deve ser "conivente" e "democrático" com o erro feminino para poder desmascará-la em seguida? Ou seja, já que fazer crítica e tentar controlá-la estariam fora de questão, até que ponto todos os homens que possuem os assim chamados relacionamentos "sérios", podem sair por aí a dar ultimatos, no sentido de terminar a relação? Será que um pai de família pode sair facilmente e quando quiser, de um casamento, quando sua esposa o contrariar? E se essa esposa foi uma escolha errada de sua parte (na verdade, quase sempre a escolha é da mulher), será que há muitas mulheres "certas" para casar? Até que ponto os homens podem continuar a ter relacionamentos sérios, se os seres com que eles sonham não aceitam críticas, já que as mesmas não atingiriam suas emoções? Não seria melhor NÃO nos relacionarmos de forma séria com as mesmas? Os homens preparados para isso? E será mesmo que o ser humano, em geral, costuma mostrar mais o seu lado irracional quando está sendo criticado, controlado, ou quando lhe dão mais liberdade? O que conferiu mais poder à mulher? Quando ela era mais "controlada" ou quando recebeu mais liberdade? E o tão almejado desapego? Quem me garante que, ao cultivarmos isso, não nos trará perda de sensibilidade e não nos tornará frios para o resto da vida? Se é isso que a gente quer mesmo, tudo bem. Mas, e se não for? O preço para isso é válido? Enfim, é mais ou menos isso.

14 de dezembro de 2011 18:09

Anônimo disse...

Decida-se. [...] Com todo respeito, você não disse nada até agora que não já tenha sido escrito pelo próprio N.A. Está apenas repetindo pensamentos.

Eu já sofri muito com mulheres, recorri a livros de auto-ajuda, estudo de psicologia, auto-conhecimento, estudo do ocultismo e tenho formação conservadora católica.

De fato, eu costumo citar N.A. porque li toda a obra dele e a considero muito completa. Ele abordou todos os aspectos que eu poderia imaginar e até outros que não imaginava. Então por que me apropriar das idéias dele?

Eu penso que apenas a doutrina católica seria um bom complemento à obra de N.A., fechando com "chave de ouro" o que ele começou. Somente na religiosidade se encontra a verdadeira paz.

Quanto às suas observações, são todas pertinentes. Mas confesso que não tenho fé nas mulheres. O feminismo, para mim, apenas provou que a liberdade não convém às mulheres. Elas tem de ser reguladas, orientadas, "protegidas". Mas para isso precisamos da "autorização" delas.

As suas questões são complexas. Não vejo saída, embora você aponte para uma direção: o homem tem que dominar a mulher para o seu próprio bem. Ele tem de exercer a autoridade sobre a mulher, de forma pacífica e protetora.

Mas como conciliar isto com a liberdade feminina? Até para isso temos que contar com a boa vontade delas. Não podemos lhes impor a virtude. Elas fazem escolhas também.

Dependendo do caso, para por fim ao seu sofrimento, o homem terá que por um fim ao relacionamento eu penso.

Quanto à perda de sensibilidade e frieza, de fato isto é um risco. E o risco maior está no ódio.

Eu penso os homens que mais entendem de mulher são alguns cafetões violentos: dão uma baita surra na mulher e violentam ela. Ela então se torna dócil e obediente. Não sei se isso é o que eles fazem de fato, mas suspeito que sim. É claro que é um crime contra a humanidade. Então eu pergunto: você quer se tornar um cafetão? Decida-se.

Lembre-se da oração de São Francisco: **Un comandamento nuovo**

15 de dezembro de 2011 04:04

Anônimo disse...

Nota: Esse artigo científico explica bem a relação que existe entre as prostitutas e cafetões insensíveis e frios: **Pimp-Controlled Prostitution**.

15 de dezembro de 2011 10:01

Sheik Ghalib disse...

O anonimo disse: "Eu penso os homens que mais entendem de mulher são alguns cafetões violentos: dão uma baita surra na mulher e violentam ela. Ela então se torna dócil e obediente. Não sei se isso é o que eles fazem de fato, mas suspeito que sim. É claro que é um crime contra a humanidade. Então eu pergunto: você quer se tornar um cafetão? Decida-se."

Creio que elas aceitam apanhar nesses casos por que estão lucrando com o cafetão. O cafetão paga o local que elas ficam, arrumam os fregueses, espantam fregueses indesejáveis, etc. Elas aceitam apanhar pq não podem ir na polícia pq não vai adiantar nada, pois o emprego delas é ilegal. Agora deixa outro cafetão aparecer e oferecer mais dinheiro se elas não mudam pra outro cafetão sem pensar duas vezes. Elas só aceitam apanhar quando lucram com isso. Quero ver alguma aceitar levar um tapa se o cafetão não der nenhum cliente pra ela, não pagar nenhum tostão e nenhum tipo de ajuda se elas ficam com ele.

21 de dezembro de 2011 11:36